

Um caso de inclusão na rede pública de ensino: estamos mesmo incluindo?

Cynthia Loureiro Amorim^{*}
Orient.: Sérgio de Freitas Oliveira^{**}

RESUMO

O presente artigo apresenta o caso de um aluno matriculado na Rede Estadual de Ensino, em Belo Horizonte, o seu percurso, o movimento de alguns profissionais que o acompanharam, bem como a constatação da falta de recursos que os profissionais da Rede vivenciam.

Palavras-chave: Inclusão; Rede pública; Ensino.

Em tempos em que o discurso governamental, no que tange à educação, vem sendo sobre a necessidade de se alcançar uma supremacia da qualidade, tanto na formação de docentes quanto no sistema de ensino; em que os cursos de Pedagogia e, conseqüentemente, os professores são frequentemente avaliados, pode-se, ocasionalmente, ter a impressão de que muitos subsídios estão sendo oferecidos a esses profissionais no exercício de suas profissões, bem como aos alunos que utilizam o sistema público de ensino.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394/96, em seu capítulo V, sinaliza que a educação dos alunos com necessidades especiais deve se dar, preferencialmente, na rede regular de ensino e aponta uma nova concepção na forma de entender a educação e a integração dessas pessoas. No entanto, a constatação desse capítulo não garante que as pessoas com necessidades especiais terão os seus direitos respeitados.

José¹ foi matriculado em janeiro de 2007, na 6ª série do Ensino Fundamental, em uma escola da

Rede Estadual de Ensino, em Belo Horizonte. Ao ser matriculado, apresentou um diagnóstico médico do qual consta que ele apresenta leve comprometimento cognitivo, motor e da fala, decorrente de um acidente no qual perdera massa encefálica. Anteriormente, estava matriculado em uma escola da Rede Municipal de Ensino, recebendo formação de acordo com os métodos e processos da Escola Plural, concluindo, assim, o primeiro ciclo de formação do Ensino Fundamental I, fora da faixa etária regular. Por apresentar necessidades educacionais especiais, fora encaminhado a uma escola particular de ensino², onde foi reclassificado para a 5ª série do Ensino Fundamental.

À medida que transcorria o ano letivo, percebeu-se que o aluno apresentava também grande defasagem em termos de aprendizagem, além de dificuldades de interação com o grupo de alunos da sala. Segundo a professora que o acompanhava, ele era muito disperso e, às vezes, se isolava não querendo participar das atividades propostas ou demonstrava desânimo em relação às aulas.

1. Nome fictício, para preservar a identidade do aluno. O aluno é filho de pais de idade mais avançada e oriundos de uma camada social desprivilegiada. Atualmente, o pai é vendedor ambulante e a mãe dona de casa.

2. O aluno foi matriculado nessa escola particular devido a uma bolsa que o aluno conseguira, mas que teve somente um ano de validade. Trata-se de uma escola que propicia um atendimento mais individualizado, com turmas reduzidas.

^{*} Graduada em Pedagogia com Ênfase em Ensino Religioso pela PUC Minas. E-mail: cylourim@hotmail.com

^{**} Licenciado em Letras e em Pedagogia. Professor Adjunto da PUC Minas. E-mail: sergiofoliveira@globo.com

Visando cumprir o que a própria LDB dispõe em seu capítulo V, art. 58, parágrafo 1º: “haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial”, a Supervisora Pedagógica verificou junto à Inspetora Escolar e à Secretaria Municipal de Educação sobre como proceder com esse aluno em termos de processo ensino-aprendizagem e de sua avaliação.

Tendo em vista a dificuldade em se obter apoio e soluções junto aos órgãos competentes, o aluno, conforme orientações da Inspetora Educacional, passará a frequentar o Projeto Aluno em Tempo Integral³ que acontece na escola no período da manhã. Segundo a Inspetora, no período em que ele estivesse no Projeto, este receberia suporte e acompanhamento escolar em relação a leitura, interpretação e raciocínio lógico, teria a possibilidade de participar de atividades que permitem interação e socialização, como a dança de rua e a prática esportiva, e de desenvolver hábitos saudáveis, como organização pessoal, higiene, etc.

Por iniciativa da Supervisora Pedagógica e em acordo com a Inspetora, buscou-se o encaminhamento do aluno a um serviço de psicologia que se dispôs atendê-lo, gratuitamente, para uma avaliação e possível acompanhamento. Contudo, a família não demonstrou interesse em propiciar ao aluno estar presente nos horários marcados pela clínica. O aluno acabou sendo retido na 6ª série.

Segundo relatório da professora do Projeto, que acompanhou o aluno até o final do 1º semestre deste ano, ele ainda apresenta dificuldades em relação à aprendizagem, mas percebe-se algum avanço em relação ao ano passado, tendo em vista que ele tem realizado algumas das tarefas escolares propostas, fato que não ocorria anteriormente. O aluno necessita de um prazo muito longo para realizar algumas atividades, principalmente as de Matemática, tendo havido momentos em que teve a necessidade de contar os dedos, mas não se nega em ir ao quadro e fazê-la diante da turma. Quando alguns colegas o auxiliam, ele as faz em tempo hábil, porém já ocorreu passar toda a manhã (3 a 4 horas) realizando uma mesma tarefa que foi programada para 50 minutos. Isso se

3. O Projeto Aluno em Tempo Integral não visa ao atendimento a alunos com necessidades educacionais especiais. O atendimento deste aluno neste Projeto, segundo informações da Supervisora, consiste somente numa forma paliativa, com o objetivo de minimizar o problema.

dá não só pelas dúvidas em relação ao conteúdo, mas pelo fato de ele ficar conversando e brincando com os outros, deixando a tarefa de lado. Os textos por ele produzidos contêm muitos erros ortográficos, muitas palavras são escritas exatamente como ele as pronuncia; no entanto, apresentam sequência lógica (ele não “desvia” do assunto e os textos apresentam princípio, meio e fim).

Em relação à disciplina e ao comportamento, apresenta-se quieto e, muitas vezes, apático. Não participa de jogos e outras atividades em grupos maiores. Prefere unir-se a dois outros colegas e ficar correndo pelo pátio da escola. Envolve-se com frequência em discussões, usando palavras de baixo calão para ofender as colegas.

Em conversa informal, a professora que o acompanha no Projeto Escola Integral acredita que o aluno, em seu tempo, esteja amadurecendo; porém, como se trata de um processo lento, pensa ser necessário contar com a ajuda de um profissional competente para que José não perca a motivação e o interesse pela aquisição de novos saberes.

Segundo Charlot,

O aluno é também, e primeiramente, uma criança ou um adolescente, isto é, um sujeito confrontado com a necessidade de aprender e com a presença, em seu mundo, de conhecimentos de diversos tipos. Um sujeito é um ser humano, aberto a um mundo que não se reduz ao aqui e agora, portador de desejos, movido por esses desejos, em relação com outros seres humanos, eles também sujeitos; um ser social, que nasce e cresce em uma família (ou em um substituto da família), que ocupa uma posição em um espaço social, que está inscrito em relações sociais; um ser singular, exemplar único da espécie humana, que tem uma história, interpreta o mundo, dá um sentido a esse mundo, à posição que ocupa nele, às suas relações com os outros, à sua própria história, à sua singularidade [...]. Estudar a relação com o saber é estudar esse sujeito enquanto confrontado com a necessidade de aprender e a presença de “saber” no mundo. (CHARLOT, 2000, p. 34)

Atualmente, o aluno encontra-se na escola repetindo a 6ª série e em vias de não ser aprovado. A Supervisora e a Professora que o acompanharam mostraram-se preocupadas com a situação do aluno, no entanto, sentem-se impotentes diante da falta de providências institucionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em: 01 nov.2008.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.